# Notas sobre Ockham - 11/11/2021

\_Sobre Ockham e a querela dos universais, que já por aí fundamenta a sua  
famosa “navalha” e abre caminho para Ciência Moderna\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*1\. Sobre sua vida.\*\* Ockham viveu na Inglaterra, por volta dos anos 1300,  
na alta Escolástica. Frade franciscano e classificado por Vitor como um  
vanguardista, foi denunciado como herege por sua luta contra a teocracia e a  
proposta de separar fé e razão, ficando essa a cargo da filosofia e, por  
conseguinte, precursora da liberdade de expressão.  
  
\*\*2\. Herança aristotélica.\*\* Porém o que nos importa aqui é verificar a  
contribuição de Ockham no \_problema dos universais\_ , que percorre a Idade  
Média. Antes das obras de Aristóteles serem reintroduzidas em seu todo pela  
Escolástica, haviam apenas traduções de obras lógicas oriundas de Boécio e  
Porfírio, o último influenciado principalmente pelas Categorias[ii]. A esse  
respeito, se pergunta Porfírio:  
  
\- Os gêneros e as espécies têm existência real?  
  
\- Se sim, eles são materiais, imateriais ou existem só na mente?  
  
\*\*3\. A árvore de Porfírio.\*\* Vitor ressalta que se o tratado das Categorias é  
uma ontologia do real, do que há de mais geral na realidade, Porfírio passa  
para a predicação, combinando frases e a ligação entre sujeito e predicado.  
Daí surge a “árvore de Porfírio”, na qual as espécies são divididas dentro dos  
gêneros e pela qual uma espécie pode se tornar um gênero e vice-versa[iii].  
Então, há uma hierarquia de universais que são espécies e gêneros, dentre eles  
o homem, o animal, o corpo, etc.  
  
\*\*4\. A colocação do problema.\*\* Mas, teriam esses universais uma existência  
real? Existe o homem ou somente existem indivíduos? Seria o homem um conceito  
na mente? Se Platão postulou que sim, que há formas reais, essências[iv], para  
Aristóteles existe a forma homem, mas em cada indivíduo, que também é matéria,  
com a exceção do primeiro motor[v].  
  
\*\*5\. Possíveis soluções.\*\* Pois bem, haveriam três possíveis soluções para o  
problema dos universais. A primeira delas é do tipo platônico, um \_realismo\_  
que postula que universais são entidades metafísicas subsistentes. Ou seja,  
além de existirem vários gatos que conhecemos, existe a forma “gato”,  
separada. Assim como o belo, a justiça, etc. Há o \_nominalismo\_ , para o qual  
os universais não têm existência própria e, nesse caso, “gato” é só uma  
convenção, uma questão de linguagem. Por fim, para o \_conceitualismo\_ , “gato”  
é uma abstração que a razão cria a partir das várias realidades individuais,  
isto é, dos gatos.  
  
\*\*6\. A resposta de Ockham.\*\* De acordo com Vitor, Ockham se situa em um  
nominalismo que se aproxima do conceitualismo, pois não se trata somente de  
meros nomes. Isso porque, o nominalismo tende a ser relativista, ao passo que  
o conceito estabelece uma relação com a coisa nomeada. Para o nominalismo  
tanto fará uma coisa se chamar A ou B, digamos.  
  
\*\*7\. Religião, ciência e ontologia.\*\* Isso posto, para Ockham, os artigos da  
fé não são princípios de demonstração, e aí se contrapondo a São Tomás. E  
também não são auto evidentes. Deus é onipotente e não se vincula a nós: de um  
lado a fé e do outro a filosofia, a primeira com Deus e a segunda com os  
indivíduos que estudamos.  
  
Essa argumentação está em linha com um pensamento que não se filia ao  
universal. Para Ockham, não se conhece a sabedoria de Deus. Há um “primado do  
indivíduo”: um mundo com elementos individuais desvinculados entre eles. E,  
também, o objeto da ciência não é universal, como em Aristóteles, já que não  
sabemos se há o universal. Sabemos que existem indivíduos contingentes e não  
há nenhum nexo necessário, metafísico, causal que os correlacionam.  
  
É o “primado para experiência”: conhecimento de termos singulares, que passam  
pelos sentidos. Assim funciona o pensamento, feito de conceitos na mente,  
formas verbais.  
  
\*\*8\. A Navalha de Ockham.\*\* Por fim, Ockham reduz a régua ontológica  
aristotélica que postulava as dez categorias do real. Para ele devemos  
descrever a realidade sem complicação excessiva e cortar entidades que não  
precisam existir. Mais simples, mais próximo da verdade. É o princípio da  
parcimônia que faz com que as categorias se resumam a substâncias e  
qualidades, quiçá somente acidentes. Para Vitor, cortar o que está sobrando na  
teoria prenuncia a ciência moderna (como funciona) e não mais o que é  
determinada coisa (ciência antiga / medieva).  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Notas de \_Guilherme de Ockham | História da Filosofia | Prof. Vitor Lima | Aula 14\_. Conforme Youtube, acesso em 9/11/2021: <https://www.youtube.com/watch?v=FIVqjQJ1oSQ>.  
  
[ii] Já versado aqui:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/05/o-tratado-das-categorias-de-  
aristoteles.html>.  
  
[iii] Para ilustrar:  
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/0/0b/%C3%81rvore\_de\_Porf%C3%ADrio.jpg>.  
  
[iv] No primeiro tópico:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/12/platao-guisa-de-  
introducao.html>.  
  
[v] Isto é, Deus: <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/06/teologia-  
aristotelica.html>.